

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - SAÚDE GLOBAL E DIREITOS
HUMANOS - ABORDAGENS EM SAÚDE COMO DIREITO FUNDAMENTAL E
OS DESAFIOS GLOBAIS EM SAÚDE PÚBLICA.

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA PROMOÇÃO E
PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Juan Dantas Mendes (juandantas@hotmail.com)

Introdução: A saúde bucal constitui parte indissociável da saúde geral e está diretamente relacionada à qualidade de vida, autoestima e bem-estar físico e social do indivíduo. Além de possibilitar funções fisiológicas como mastigação, fonação e deglutição, a condição bucal influencia o convívio social, o desempenho escolar e o desenvolvimento emocional. No entanto, doenças bucais, especialmente cáries e doenças periodontais, continuam sendo problemas prevalentes em crianças e adolescentes brasileiros, refletindo desigualdades socioeconômicas e limitações nas ações educativas em saúde (BARCELOS, 2018; BRASIL, 2010).

Nesse contexto, a escola é reconhecida como um espaço estratégico para a promoção da saúde, uma vez que congrega crianças e adolescentes em fase de formação de hábitos. O ambiente escolar possibilita intervenções educativas contínuas que favorecem o desenvolvimento de atitudes preventivas e a conscientização sobre a importância da higiene bucal. A presença constante do professor e o vínculo afetivo estabelecido com os alunos fazem dele um agente

fundamental na disseminação de informações e na consolidação de práticas saudáveis (NERY; JORDÃO; FREIRE, 2019).

Contudo, muitos docentes ainda se sentem inseguros para abordar o tema, em razão da ausência de capacitação específica ou da falta de integração entre os setores de saúde e educação (DE OLIVEIRA RODRIGUES et al., 2020). Pesquisas apontam que a formação inicial de professores raramente inclui conteúdos relacionados à saúde bucal, o que limita sua atuação em programas interdisciplinares (MADUREIRA; VINHA, 2020). A lacuna formativa compromete o potencial da escola como promotora de saúde e reduz a efetividade de programas públicos como o Programa Saúde na Escola (PSE) e o Brasil Sorridente, que dependem da atuação articulada entre profissionais da saúde e da educação.

Compreender como os professores percebem seu papel nesse processo é essencial para o fortalecimento das políticas de promoção da saúde bucal. A análise da percepção docente permite identificar barreiras institucionais, lacunas de conhecimento e estratégias eficazes de integração, contribuindo para a construção de práticas educativas mais consistentes e transformadoras.

Objetivos

Objetivo geral: Analisar, por meio de revisão de literatura, a percepção dos professores acerca da promoção e prevenção da saúde bucal no ambiente escolar.

Objetivos específicos: Identificar estudos que tratem da relação entre professores e saúde bucal no contexto escolar.

-Analisar percepções, conhecimentos e práticas docentes sobre o tema.

-Verificar barreiras e facilitadores para a atuação dos professores como agentes de promoção de saúde.

-Propor recomendações para capacitação e integração entre saúde e educação.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite reunir e analisar de forma sistemática estudos relevantes sobre determinado tema, oferecendo uma síntese crítica das evidências disponíveis. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, PubMed, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os meses de janeiro e março de 2025.

Foram adotados os descritores em português e inglês: “saúde bucal”, “professores”, “promoção da saúde”, “prevenção”, “educação em saúde”, “oral health”, “teachers”, “health promotion” e “school environment”.

Os critérios de inclusão foram:

artigos publicados entre 2015 e 2025;

textos em português, inglês ou espanhol;

estudos originais ou revisões que abordassem a atuação e percepção de professores na promoção da saúde bucal.

Foram excluídos artigos de caráter exclusivamente clínico ou odontológico, sem interface com o campo educacional.

O processo de seleção envolveu leitura de títulos, resumos e textos completos. Após a triagem, 15 estudos foram incluídos para análise detalhada. Os dados foram extraídos e organizados em categorias temáticas:

O papel do professor como promotor de saúde;

Nível de conhecimento e capacitação docente;

Estratégias pedagógicas adotadas;

Desafios e potencialidades das ações intersetoriais.

A análise foi realizada de forma comparativa e descritiva, considerando convergências, divergências e lacunas na literatura.

Resultados e Discussão: A revisão revelou um consenso entre os autores quanto ao papel central da escola na promoção da saúde bucal. A maioria dos estudos (BARCELOS, 2018; NERY et al., 2019; SILVA et al., 2023) reconhece o ambiente escolar como cenário privilegiado para o desenvolvimento de hábitos de higiene e prevenção de doenças bucais. No entanto, apontam limitações estruturais e pedagógicas que comprometem a continuidade e a eficácia dessas ações.

Percepção dos professores:

Os docentes reconhecem a importância da saúde bucal como parte da saúde geral e entendem sua influência no rendimento escolar e no bem-estar dos alunos. Contudo, grande parte afirma não se sentir preparada para abordar o tema, devido à falta de capacitação e materiais adequados (REBELLO et al., 2018; MADUREIRA; VINHA, 2020). Muitos relatam que as atividades sobre saúde bucal acontecem apenas quando equipes odontológicas visitam a

escola, evidenciando uma abordagem ainda pontual e pouco integrada (OLIVEIRA et al., 2018).

Capacitação docente:

A formação continuada é apontada como o fator mais determinante para o sucesso das ações preventivas. Estudos como os de Rodrigues et al. (2020) e Costa (2022) demonstram que capacitações voltadas à saúde bucal aumentam significativamente o conhecimento, a segurança e a motivação dos professores para desenvolver atividades educativas. Entretanto, há escassez de programas permanentes de formação, sendo as capacitações geralmente pontuais e sem acompanhamento de resultados.

Práticas educativas:

As ações mais eficazes são aquelas que envolvem metodologias participativas, com uso de jogos, dramatizações, oficinas e escovação supervisionada (MARÍN et al., 2016; VASCONCELOS et al., 2022). Essas práticas despertam o interesse dos alunos e favorecem o aprendizado significativo. Além disso, a inserção da saúde bucal no currículo escolar, de forma interdisciplinar, é apontada como essencial para garantir a continuidade das ações (LEITE, 2022; SILVA et al., 2023).

Integração entre saúde e educação:

A literatura ressalta que o sucesso das iniciativas depende da articulação entre escolas e serviços de saúde, especialmente as equipes da Estratégia Saúde da Família. Programas como o PSE e o Sorriso na Escola demonstraram resultados expressivos quando houve cooperação entre professores e profissionais de odontologia (BRASIL, 2025; VASCONCELOS et al., 2022).

Desafios e barreiras:

Entre os principais obstáculos identificados estão a falta de tempo na grade curricular, o escasso apoio institucional, a ausência de infraestrutura (pias, kits de higiene) e a descontinuidade das ações (REBELLO et al., 2018). Também

foi observada carência de avaliação sistemática dos programas e pouca participação das famílias.

Discussão crítica:

De modo geral, os resultados convergem com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que enfatiza a intersetorialidade e a educação em saúde como estratégias de empoderamento social. A literatura demonstra que, quando a escola adota práticas dialógicas e participativas, inspiradas na pedagogia de Paulo Freire, o processo educativo se torna transformador, estimulando o protagonismo dos alunos e a responsabilidade coletiva pela saúde.

A ausência de capacitação docente, entretanto, mantém muitas ações no nível informativo, sem alcançar mudança de comportamento duradoura. Assim, investir na formação dos professores é condição essencial para consolidar a cultura de promoção da saúde bucal. Além disso, políticas públicas precisam assegurar recursos materiais, tempo pedagógico e articulação entre setores, de modo que o tema não dependa apenas da iniciativa individual dos docentes.

Conclusão: A análise dos estudos revela que os professores ocupam posição estratégica na promoção da saúde bucal escolar, sendo agentes fundamentais para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e para a disseminação de práticas preventivas entre alunos e famílias. No entanto, persistem limitações relacionadas à falta de capacitação, infraestrutura e apoio institucional.

A literatura é unânime ao afirmar que a capacitação docente contínua e a integração entre saúde e educação são os pilares para o fortalecimento das ações preventivas. Programas intersetoriais, que envolvam escolas, unidades básicas de saúde e famílias, são indispensáveis para transformar o ambiente escolar em espaço permanente de promoção da saúde.

Conclui-se que o fortalecimento das práticas de educação em saúde bucal requer políticas públicas consistentes, que reconheçam o papel do professor

como mediador do conhecimento e garantam condições adequadas para sua atuação. A valorização da saúde bucal no contexto escolar não apenas contribui para a prevenção de doenças, mas também para a formação integral do cidadão e a construção de uma sociedade mais saudável e equitativa.

Palavras-chave: saúde bucal; professores; promoção da saúde; prevenção; ambiente escolar.